

## Estado registra saldo de 62,2 mil novos MEIs no primeiro semestre

# RS registra saldo de 62,2 mil novos MEIs no 1º semestre

**ANDERSON AIRES**  
anderson.aires@zerohora.com.br

A criação de empresas individuais segue superando o total de fechamentos no Rio Grande do Sul. O Estado registrou 62,2 mil novos microempreendedores individuais (MEIs) no primeiro semestre.

Esse montante leva em conta o saldo entre a abertura e o encerramento de MEIs no período. Os dados são da Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul (JucisRS). Especialistas afirmam que a geração de novos empreendimentos passa por um momento de acomodação após salto no início da retomada em anos anteriores.

O resultado é a diferença entre a abertura de 98.788 MEIs e o fechamento de outros 36.588 no acumulado de janeiro a junho. Mesmo no azul, o saldo entre constituição e extinção de empresas desse porte é menor em relação ao primeiro semestre de 2021, o que mostra desaceleração. Olhando dados absolutos, apenas de constituição, a abertura de MEIs registra recuo de 2,66% no primeiro semestre de 2022 ante igual período de 2021.

O economista Marcos Lélis, professor da Escola de Gestão e Negócios da Unisinos, afirma que essa pequena retração é normal diante do cenário econômico do país. Após aumento expressivo na criação de novos negócios, a tendência é de acomodação na esteira da atividade econômica no país, segundo Lélis.

– O processo de recuperação da economia ocorreu no segundo semestre de 2020 e em 2021. Agora, está voltando a uma normalidade. Então, a tendência é de a gente observar pequenas flutuações no número de abertura de empresas – avalia o economista.

### Pandemia

Os acumulados dos primeiros semestres dos últimos anos corroboram a análise do professor da Unisinos. Mesmo com queda em relação ao ano passado, o montante de abertura de MEIs segue acima do nível de anos anteriores à pandemia de coronavírus.

O presidente da Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas do RS (Fepeme),

Wagner Silveira, também afirma que a desaceleração ocorre diante de cenário menos pujante para abertura de negócios atualmente.

– Acredito que se deva à recessão econômica. Mesmo com o aumento do desemprego, não há oportunidades de negócios ou consumo suficientes para que o surgimento de novos CNPJs seja obrigatório para as atividades dos empreendedores informais – diz Silveira.

### Participação

Levando em conta todos os tipos de empresas, o Estado teve saldo de 68,6 mil novos negócios no primeiro semestre. Portanto, os MEIs ocupam cerca de 90% desse total. A participação majoritária dos MEIs dentro da abertura de empreendimentos não é um movimento novo.

Isso ocorre desde o início da operação desse regime, em meados de 2009, e vem ganhando força nos últimos anos. Lélis afirma que alteração mais expressiva na participação dos MEIs no total de empresas abertas depende da elevação da formalização no mercado de trabalho.

No segmento de MEI, o empreendedor pode faturar, no máximo, R\$ 81 mil por ano e não pode participar de outra empresa como sócio ou titular. O empresário pode ter, no máximo, um empregado que receba o piso da respectiva categoria ou um salário mínimo. O microempreendedor individual precisa pagar, mensalmente, taxas de acordo com o setor de atuação.

No âmbito do fechamento de MEIs, o Estado anotou avanço de 27,5% no primeiro semestre ante igual período do ano passado. No geral, somando todos os portes de empresa, esse indicador fica em 20,2%. Lélis afirma que esse movimento ocorre porque os MEIs contam com processo de extinção mais simplificado e respondem ao avanço do mercado de emprego formal. Ou seja, parte desse tipo de empreendedor volta a ser funcionário de acordo com a necessidade.

“É mais fácil abrir e fechar um MEI. Então, esse tipo de empresa sempre vai ter uma variação maior do que as outras. Uma volatilidade, de abre e fecha. Isso é um padrão.”

**MARCOS LÉLIS**  
Economista e professor da Escola de Gestão e Negócios da Unisinos

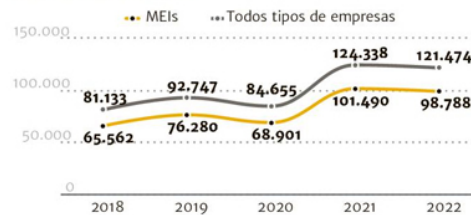
“Mesmo com o aumento do desemprego, não há oportunidades de negócios ou consumo suficientes para que o surgimento de novos CNPJs seja obrigatório para as atividades dos empreendedores informais.”

**WAGNER SILVEIRA**  
Presidente da Fepeme

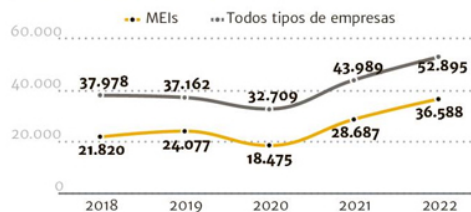
### A situação

Nos primeiros seis meses de 2022, o Estado manteve cenário de saldo positivo entre abertura e fechamento de empresas

#### ABERTURA DE EMPRESAS

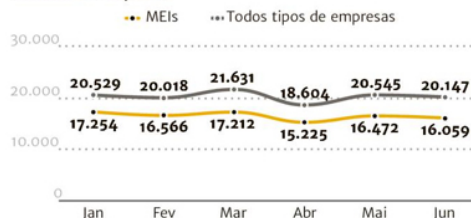


#### FECHAMENTO DE EMPRESAS

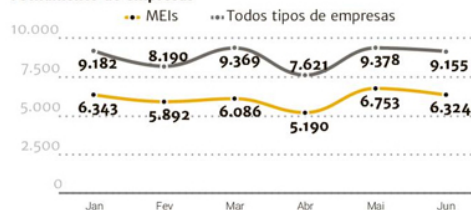


#### MÊS A MÊS EM 2022

##### Abertura de empresas



##### Fechamento de empresas



Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si.  
Fonte: Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Negócios **Página:** 9